

Moradores fazem dupla manifestação no Buriti

Acácio Pinheiro

O governador Cristovam Buarque enfrentou, ontem de manhã, a segunda manifestação pública de sua gestão, em frente ao Palácio do Buriti. Uma semana após a posse, cerca de 200 pessoas foram reivindicar a regularização do loteamento do Alagado Santa Maria, a poucos quilômetros do Gama, e outro grupo de lideranças comunitárias do Paranoá tentava impedir a mudança de diretoria nas escolas da satélite.

Segundo o presidente da Associação dos Inquilinos do Gama (Assig), José Dilson da Silva, desde novembro passado, um mês antes de deixar o GDF, o ex-governador Joaquim Roriz concedeu o direito de posse da área, estimada por ele em 40 mil hectares, mas não a permissão de ocupação definitiva. "Queremos que nossa situação seja regularizada", disse José Dilson, lembrando que a medida beneficiaria 1.603 pessoas carentes, ligadas à entidade, que hoje tem cadastro de mais de 19 mil famílias.

A propriedade das terras, de acordo com o presidente da Assig,

é da Terracap, incluída na gestão Roriz no programa de assentamentos. Para as líderes comunitárias do Paranoá, no entanto, a reivindicação era defendida no grito e até com um certo tom de desafio. Mães de alunos das escolas públicas da satélite exigiam a permanência de diretoras antigas, ameaçando inclusive não permitir a posse das novas dirigentes indicadas.

Maria Aparecida Colaci, líder da quadra 28, mãe de alunos da Escola Classe nº 1, queixava-se da intenção de trocar a atual diretora, Sonja Enie Garcia, há dez anos no cargo. "Ela conhece todas as crianças, sabe dos nossos problemas. Não aceitaremos outra", garantia ela. O mesmo problema estão enfrentando os pais dos estudantes das escolas nº 2 e nº 5 da satélite. Como argumento, os manifestantes diziam que no Paranoá Cristovam não teve apoio para se eleger e que se quiser a simpatia da comunidade terá que concordar com o pedido.



Enquanto um grupo pedia regularização de lotes, outro exigia permanência de diretores de escolas